

A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO



Naître, mourir, renaître encore et progresser sans cesse.: telle est la loi

Hugo Alvarenga Novaes

A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO

Hugo Alvarenga Novaes

2014

A REENCARNAÇÃO NO EVANGELHO

Hugo Alvarenga Novaes

Data da publicação: 26 de maio de 2014

CAPA: Cláudia Rezende Barbeiro
REVISÃO: Marcelo Cazeta de Oliveira
PUBLICAÇÃO: EVOC – Editora Virtual O Consolador
Rua Senador Souza Naves, 2245
CEP 86015-430
Fone: (43) 3343-2000
www.oconsolador.com
Londrina – Estado do Paraná

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável Maria Luiza Perez CRB9/703

N815r Novaes, Hugo Alvarenga.
A Reencarnação no Evangelho / Hugo
Alvarenga Novaes; revisão: Marcelo Cazeta de
Oliveira; capa: Cláudia Rezende Barbeiro . -
Londrina, PR : EVOC, 2014.
55 p.

1. Reencarnação. 2. Espiritismo. 3.
Evangelho – estudo e ensino. 4. Evangelho de
Jesus segundo o Espiritismo I. Oliveira, Marcelo
Cazeta. II. Barbeiro, Cláudia Rezende. III. Título.

CDD 133.9013
19.ed.

Sumário

Explicação

Contradições bíblicas que negam a reencarnação

Em qual escola você colocaria seu filho?

Apresentação

Prefácio

Introdução

Capítulo 1 - Elias é João Batista

1.1. - Algumas profecias

1.1.1. Profecia de Isaías no Antigo Testamento:

1.1.2. Profecia de Malaquias no Antigo Testamento:

1.1.3. Outra profecia de Malaquias no Antigo Testamento.

1.2. - O anúncio angélico

1.3. - Semelhanças entre Elias e João Batista

1.4. - O maior nascido de mulher

1.5. - Jesus afirma que João Batista é Elias

1.6. - Acredite quem quiser e puder

1.7. - Ministérios semelhantes e sentido profético

1.8. - O cumprimento da lei de "Causa e Efeito"

1.9. - O povo da época acreditava na reencarnação

1.10. - Após a Transfiguração, Jesus fala da reencarnação

1.11. - A palavra de Jesus é maior que a de João Batista

1.12. - Pergunta

Capítulo 2 - Nascer de novo

2.1. - Quanto à expressão "Nascer de novo"

2.2. - Quanto ao Batismo

2.3. - Quanto à nossa salvação

Capítulo 3 - O cego de nascença

Conclusão

Necessário vos é nascer de novo

Referências Bibliográficas

Notas bibliográficas

Agradecimento

Visto que todas as minhas conquistas e realizações foram permitidas por Deus, minha gratidão é endereçada principalmente ao Altíssimo, que me concedeu essa existência e também a ventura de viver juntamente com essa família maravilhosa, a qual é constituída pela esposa Sirlei e meus três filhos Cléver, Vitória e Jéssica, assim como a dádiva de possuir todos os amigos que tenho.

O Autor

Explicação

No livro "Fundamentação da Ciência Espírita", de autoria do confrade, Professor e Engenheiro Carlos Friedrich Loeffler, vemos a frase:

"Basta um único corvo branco para provar que nem todos são negros".

Achamos que a referida sentença citada acima pode ser aplicada nesta nossa publicação; pois cremos não ser necessário que todas as passagens reencarnacionistas narradas pelos evangelistas sejam mencionadas, mesmo porque, como essas são muitas, se fossem analisadas, pelo seu imenso volume, tornariam esse livro tedioso.

Como o "*escopo-mor*" desta obra literária é mostrar que "as vidas múltiplas" estão no Evangelho, e visto não ser agradável para nenhum autor saber que sua criação é enfadonha, decidimos que, indicando apenas as passagens principais, o objetivo maior seria alcançado.

Assim, desejamos a todos uma "boa leitura", e que seja a mesma pautada pela lógica e totalmente desprovida de dogmas religiosos.

Fazendo dessa forma, o ilustre leitor verá que "*A Reencarnação no Evangelho*" é uma realidade e não uma utopia ou simplesmente uma mera interpretação espírita.

O Autor

Contradições bíblicas que negam a reencarnação

Negando a reencarnação, muitas pessoas dizem verdadeiros absurdos, sem se darem conta de que, falando certos disparates, estão contradizendo a própria Bíblia que tanto adoram. Chegam ao cúmulo de interpretar literalmente que Elias não morreu; o profeta teria subido “vivo” ao céu. Vamos enumerar alguns pontos discordantes, não somente com o Evangelho, mas com toda a Bíblia. Vejamos isso a seguir:

1. “... és pó, e ao pó tornarás” (Gênesis 3,19).
Como Elias voltará ao pó se ele está no céu?

2. “Então lhe veio uma carta da parte de Elias...” (II Crônicas 21,12).

Como explicar essa carta se o arrebatamento de Elias se deu em II Reis 2,11, ou seja, antes do segundo livro de Crônicas?

3. “Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem” (João 3,13).

Será que Deus se esqueceu de excetuar Elias, o qual também subiu?

4. “O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita...” (João 6,63).

Será que o corpo de Elias foi aproveitado no céu?

5. “... carne e sangue não podem herdar o reino de Deus...” (I Coríntios 15,50).

Será que isso vale para Elias ou não?

6. "pois para com Deus não há acepção de pessoas." (Romanos 2,11).

Será que Elias, não morrendo, foi privilegiado Pelo Supremo Criador do Universo?

7. "... aos homens está ordenado morrerem uma só vez...." (Hebreus 9,27).

Como Elias não morreu nenhuma, essa passagem não se cumpriu.

Lendo "A Reencarnação no Evangelho", não haverá dúvidas de que a ideia das vidas múltiplas foi dita pelo Cristo e, conseqüentemente, abonada por Deus.

O Autor

Em qual escola você colocaria seu filho?

Navegando na GRANDE REDE DE COMPUTADORES (internet), encontramos um texto deveras interessante, o qual, fazendo um comparativo entre duas escolas, nos mostra a "lógica irretorquível" da reencarnação.

Vejamo-lo a seguir:

EM QUAL ESCOLA VOCÊ COLOCARIA SEU FILHO?

Imagine que você se mude para uma nova cidade com sua família. A cidade possui apenas duas escolas, então você decide fazer uma visita a cada uma delas para decidir em qual delas matriculará seu filho.

Na primeira escola que visita, o diretor da escola lhe explica que, lá, a criança estuda durante todo o ano e no final do ano fará um teste de avaliação. Se for aprovada, irá para o ano seguinte, para uma classe especial, com todos os alunos que se dedicaram, formando uma classe de elite. Se for reprovada, a escola manterá a criança trancada em uma sala, para sempre, com todos aqueles que foram reprovados. E nem os pais poderão ver seus filhos, nunca mais. Eles **NUNCA MAIS TERÃO OUTRA CHANCE.**

Na segunda escola que visita, você verifica que o sistema é diferente. Ao final do ano, as crianças aprovadas também irão para uma classe mais avançada, mas as que foram reprovadas repetirão de ano, tendo que se submeter novamente aos ensinamentos e

aos testes nos quais fracassaram, TANTAS VEZES QUANTO FOR NECESSÁRIO, até serem aprovadas.

Agora gostaria que você respondesse, SINCERAMENTE: Em qual escola você matricularia seu filho?

Duvido que possa existir qualquer pessoa no mundo que optasse pela primeira escola. Duvido que alguém tivesse coragem de expor o próprio filho a regime tão cruel.

Ora, se nós, aqui na Terra, não aceitaríamos tal método radical de avaliação e punição, será que Deus, que é infinitamente superior a nós, usaria esse mesmo método injusto? INADMISSÍVEL.

Analisando por outro ângulo: Comparando a eficiência das duas escolas. A primeira escola, ao banir totalmente aqueles que foram reprovados, teria um índice de eficiência limitado. Por exemplo, se 50% foram aprovados, este índice jamais será alterado. Já a segunda escola, mesmo que no primeiro ano apenas 50% sejam aprovados, como ela oferece outras oportunidades, no segundo ano com certeza muitos dos que foram reprovados desta vez serão aprovados, aumentando o índice. Até que, após vários anos, 100% serão aprovados! Portanto, Se o objetivo da escola é ENSINAR, e não PUNIR, a segunda escola é extremamente superior!

Acho que esta analogia ilustra bem a diferença entre acreditarmos na existência de apenas uma vida, e de um futuro "julgamento Final" resultando em "penas eternas", e acreditarmos na existência da Reencarnação, possibilitando infinitas chances a todos, até que um dia todos possam atingir o objetivo final, que é chegar até Deus!

Sob a ótica da existência de uma única vida, visualizamos um Deus INTOLERANTE, VINGATIVO, PUNITIVO. Sob a ótica da Reencarnação visualizamos um Deus TOLERANTE, SÁBIO E EDUCADOR. Ao mesmo tempo infinitamente Justo e misericordioso!

Fonte: Site "A Lógica da Reencarnação",

<http://www.logicareencarnacao.xpg.com.br/argumento10.htm>

Apresentação

A doutrina da reencarnação é a maior, a mais universal e a mais antiga da História da Humanidade. Mas porque ela foi retirada do cristianismo, no Concílio Ecumênico de Constantinopla (553), concílio esse convocado e comandado pelo imperador Justiniano, ainda até hoje existe, nos meios cristãos, principalmente entre os evangélicos, que são as igrejas reformadas fundadas, a menos de um século, uma grande resistência contra a teoria ou fenômeno da reencarnação, como preferem chamá-la uma boa parte dos cientistas que a pesquisam.

E esses meios cristãos citados recorrem muito à Bíblia para condenar essa teoria das vidas sucessivas, o que é um grande equívoco, pois há várias passagens bíblicas que sugestionam e até que falam abertamente sobre a reencarnação. É verdade que essa palavra não está na Bíblia, pois ela foi criada bem depois do advento do Antigo Testamento.⁽¹⁾ Mas há nela outras palavras sinônimas de reencarnação, como geração dos espíritos, renascimento e a própria palavra ressurreição, já que, pela Bíblia, é o espírito que ressuscita. A ressurreição do corpo é um dogma que respeito. É ele que é contra a reencarnação, e não a Bíblia. A reencarnação, pois, pela Bíblia (1 Coríntios 15: 44; e 1 Coríntios 15: 50) é a ressurreição do espírito na carne, o qual ressuscita também no mundo espiritual, quando o corpo morre.

Hugo Alvarenga Novaes, por conseguinte, foi muito feliz ao escrever este livro "A Reencarnação no Evangelho", muito oportuno para o momento, o qual é pequeno em volume, mas grande em conteúdo,

demonstrando-nos, em conhecidas passagens evangélicas, a grande verdade bíblica da reencarnação, que, hoje, conta também com o respaldo de vários segmentos científicos.

Belo Horizonte, 12 de dezembro de 2013.

José Reis Chaves⁽²⁾

(1) Foi entre os séculos XVI e XVIII que surgiu, no Latim tardio, o termo erudito e acadêmico *reincarnatio*, *reincarnationis*, que, em seguida, passou para as línguas românicas e para o inglês. Em francês é "réincarnation".

Fonte:

<http://www.latin-dictionary.net/definition/33192/reincarnatio-reincarnationis>

(2) José Reis Chaves, professor de português e literatura aposentado, formado pela PUC-Minas, escritor, palestrante no Brasil e no exterior, radialista, colunista do diário O TEMPO, de Belo Horizonte, desde 2001, o mais vendido nas bancas, tradutor do "Evangelho segundo o Espiritismo", de Kardec, da Ed. Chico Xavier, e apresentador e entrevistado do programa: "Presença Espírita na Bíblia", na TV Mundo Maior, SP.

Prefácio

Embora hoje uma parte bem significativa dos crentes bíblicos tradicionais, destacando-se os católicos, já aceite, sem qualquer trauma, que a reencarnação é a melhor opção para explicar a plenitude da Misericórdia e da Justiça divinas, ainda restam os que têm verdadeiro "horror" a essa palavra.

De Bíblia em punho, dizem estes últimos que, nos seus textos sagrados, não existe a palavra reencarnação, fato bem lembrado por Hugo Alvarenga Novaes, em "A reencarnação no Evangelho". Assim, diante dessa ausência da palavra reencarnação na Bíblia, eles concluem que ela é antibíblica, o que, no linguajar comum, entende-se: não faz parte da "palavra de Deus".

Tudo bem que pensem assim, pois, muitas vezes, foi o que lhes impuseram como dogma. Porém, usando dessa mesma linha de raciocínio, poderíamos dizer-lhes também que a Trindade não existe, uma vez que essa palavra igualmente não é encontrada em nenhuma passagem bíblica.

Aos adeptos de uma só vida, que nos expliquem, com lógica irrefutável, as diversidades que encontramos à nossa volta: poucos ricos, milhares de pobres; saúde e prosperidade ao lado de doença e escassez etc. De nossa parte, gostaríamos que nos explicassem também qual é a utilidade prática da vida para uma criança que nasceu com deficiência mental, e que igualmente nos dissessem qual será o destino dela, após a morte, pois tanto o "céu" quanto o "inferno" nada ela fez para merecer nem um nem

outro; e como o Vaticano II (1965) decretou o fim do limbo, ela ficaria sem "lugar" na outra vida?

Nós, estudantes do Evangelho, temos dito que, apesar de muitos fiéis levarem a ideia da reencarnação para o campo religioso, ela mais tem a ver é com a Ciência e a Filosofia e não tanto com religião, porquanto se trata de uma lei natural estabelecida por Deus, pela qual o progresso do espírito se dá, o que fica coerente com esta afirmativa de Jesus: "Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste" (Mateus 5,48).

Entretanto, a reencarnação é também uma realidade bíblica. De fato, na Bíblia existe para quem tiver "olhos de ver", comprovação inequívoca de que, historicamente, os judeus acreditavam que uma pessoa, que já havia vivido antes, poderia voltar, o que se pode confirmar em "História dos Hebreus", de autoria de Flávio Josefo. O termo que usavam para isso é "ressuscitar", o que, no caso, corresponde à ideia de reencarnar, ainda que, sistematicamente, o neguem os contraditores do Espiritismo e da reencarnação.

Nesta obra, o confrade Hugo Alvarenga Novaes concentra sua tese em provar principalmente que João Batista foi a reencarnação de Elias, e os textos bíblicos lhe dão base para isso, e, a partir daí, usa a frase "Basta um só corvo branco, para provar que nem todos são negros", ou seja, se houver apenas um caso de reencarnação na Bíblia, está provada a sua existência. E conclui o autor que reencarnar é uma lei divina irrevogável, à qual se submetem todos os seres humanos.

Desejamos ao autor sucesso na divulgação de suas ideias, constantes dessa sua obra, para que se

anime e possa nos oferecer outras de suas interessantes e inteligentes ideias em prol do fenômeno da reencarnação com enfoque bíblico.

Belo Horizonte, dezembro de 2013.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Introdução

Temos visto de várias pessoas que possuem uma crença diversa da de nós, espíritas, uma postura religiosa diferente em relação à reencarnação. Uma das principais teses que defendem é que não há a referida palavra nas Escrituras. No entanto, percebemos que lhes faltam a coerência e a prudência. Atuam movidos pelo fanatismo religioso, que os impede de ver algo que vá de encontro com aquilo que cultuam. Realmente, na Bíblia não há esse vocábulo, e nem poderia haver. Isso porque a palavra "reencarnação" foi criada muito tempo depois do advento do Antigo Testamento. A popularização em escala mundial desse termo devemos-la, como sabemos, ao professor Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec - 1804-1869), quando surgiu o Espiritismo, mais exatamente quando da publicação de "O Livro dos Espíritos". Contudo, é fato que se pode encontrar a pluralidade das existências nas Escrituras. Não o verbo "reencarnar" ou qualquer derivado, mas sim, o conceito das vidas múltiplas na cultura judaico-cristã, que era chamada de ressurreição. Portanto, já que Jesus era Judeu, e foi considerado "O Sábio dos Sábios", certamente ensinou a existência das vidas sucessivas, porque esta é verdadeira, e Ele só falava a verdade. Entendemos aqueles que fazem de tudo para retirar essa ideia do Evangelho, pois se a admitirem, estarão negando a religião que abraçam; e, ingenuamente, acham que a palingenesia não existirá se a supracitada não estiver na Bíblia. Enganam-se redondamente, pois, sabemos que a mesma é uma lei natural e, como tal, não tem

esse caráter religioso; o Espiritismo somente a explicou melhor, não a inventou, essa sempre aconteceu, graças à Inesgotável Misericórdia do Altíssimo. É incontestável, clara e logicamente, que mesmo não estando na Bíblia a palavra "reencarnação", seu conceito pode ser visto no Evangelho. Assim, embora muitos recusem que a pluralidade das existências se encontre nas Escrituras, é inadmissível negarmos que a Bondade Divina, a qual é infinita, possa ser representada de uma melhor forma do que pela realidade da reencarnação e pela grandiosa oportunidade que ela nos proporciona de regeneração. Caso contrário, essa ocasião favorável para nós nos redirmos dos nossos erros nos seria negada pelo Supremo Arquiteto do Universo que, sem dúvida alguma, é soberanamente Justo e Bom, e, como tal, não deixaria de perdoar seus filhos, quantas vezes fossem necessárias. Esse ensinamento foi transmitido pelo Excelso Mestre, quando, dialogando com seu apóstolo Pedro, disse:

"Então Pedro, aproximando-se Dele, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete" (Mateus 18,21-22).

Santa Rita do Sapucaí, 13 de dezembro de 2013.

Hugo Alvarenga Novaes

Capítulo 1 - Elias é João Batista

Atinente aos dois personagens bíblicos que estão no título desse capítulo, mostraremos que tanto Elias, quanto João Batista, tinham o mesmo espírito; ficando evidenciada assim a existência da reencarnação.

Mais explicitamente, vejamos isso nos tópicos a seguir:

1.1. - Algumas profecias

É fato que o povo hebreu da época de Jesus acreditava na volta de Elias. No Antigo Testamento, João Batista é citado algumas vezes. Assim sendo, acompanhem nos trechos bíblicos a seguir as profecias na Primeira Revelação e, logo após, a EXPLICAÇÃO do autor e, finalmente, os versículos correspondentes na Nova Aliança. Ei-los:

1.1.1. Profecia de Isaías no Antigo Testamento:

"Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus" (Isaías 40,3). (*).

EXPLICAÇÃO – "A voz que clama no deserto, que prepara os Caminhos do Senhor e que endireita Suas Veredas" é a de João Batista; vejamos o que nos diz o apóstolo Mateus já no Novo Testamento:

“Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judeia, dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto; Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.” (Mateus 3,1-3).

1.1.2. Profecia de Malaquias no Antigo Testamento:

“Eis que eu envio o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais, e o anjo do pacto, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos exércitos” (Malaquias 3,1).

EXPLICAÇÃO - Visto que "o mensageiro que prepara o Caminho" é João Batista; vejamos os dizeres do apóstolo Mateus no Novo Testamento ao reproduzir a Palavra do Amado Mestre Nazareno:

“Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho” (Mateus 11,10).

EXPLICAÇÃO 2 - No Novo Testamento, o apóstolo Lucas, reproduzindo uma fala do anjo Gabriel, aparece a Zacarias, que é o pai de João Batista, e anuncia a esse que ele e sua esposa Isabel terão um filho, que se chamará João. Afirma que, esse menino, como o Elias, também será considerado um profeta, e, igualmente, preparará o caminho, que, sabemos: “são os caminhos de Jesus”; vejam esse episódio no trecho bíblico abaixo, o qual, de igual forma, nos

remete à profecia de Malaquias contida no capítulo 3 versículo 1, a qual foi anteriormente citada.

"E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados" (Lucas 1,76-77).

EXPLICAÇÃO 3 - Jesus, se referindo às profecias de Malaquias acima, (Malaquias 3,1; e 4,5), mostramos que realmente João Batista é a reencarnação do profeta Elias; vejamos isso no Evangelho do apóstolo Mateus que está no Novo Testamento:

"Ao partirem eles, começou Jesus a dizer às multidões a respeito de João: que saístes a ver no deserto? um caniço agitado pelo vento? Mas que saístes a ver? um homem trajado de vestes luxuosas? Eis que aqueles que trajam vestes luxuosas estão nas casas dos reis. Mas por que saístes? para ver um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta. Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho. Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu outro maior do que João, o Batista; mas aquele que é o menor no reino dos céus é maior do que ele. E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado a força, e os violentos o tomam de assalto. Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça." (Mateus 11,7-15).

1.1.3. Outra profecia de Malaquias no Antigo Testamento.

"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; e ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição" (Malaquias 4,5-6).

EXPLICAÇÃO - Nos diz o apóstolo Lucas que o anjo Gabriel anuncia o nascimento de um menino que se chamará João; esse, sabemos se tratar do célebre e conhecido "João Batista"; o mesmo traz o "poder de Elias e converterá o coração dos pais aos filhos"; vejam no trecho bíblico a seguir do Novo Testamento:

"Mas o anjo lhe disse: Não temais, Zacarias; porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; e terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento; porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho, nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe; converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo apercebido" (Lucas 1,13-17).

Temos ciência da pregação de João Batista no deserto e, devido a isso, estamos certos de que "ele era o mensageiro que preparava o caminho do Amado Messias". Lembremos: quando pessoas, "só se envia quem existe".

Digo isso porque o próprio Jesus afirma categoricamente que João Batista é o “mensageiro que Lhe preparará o caminho” o qual é citado pelo profeta Malaquias (Malaquias 3.1).

Vejamos abaixo, o versículo escrito pelo apóstolo Mateus o qual é correspondente ao referido verseto dessa profecia:

“Este é aquele de quem está escrito: Eis aí envio eu ante a tua face o meu mensageiro, que há de preparar adiante de ti o teu caminho.” (Mateus 11,10).

Falando aos apóstolos Pedro, Tiago e João, quando desciam do Monte Tabor, onde Jesus se transfigurara e acabara de conversar com Moisés e Elias, que haviam vivido, séculos antes, aqui na Terra, quando o Excelso Messias reafirma a reencarnação de Elias em João Batista e conseqüentemente refere-se também aos dizeres proféticos anteriormente narrados (Malaquias 4,5-6). Vejamos a seguir essa fala Do Cristo ora descrita, a qual corrobora inapelavelmente as vidas múltiplas:

"Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? Respondeu Ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista. (Mateus 17,10-13).

Não temos dúvida em corroborar que o espírito que habitara o corpo do profeta Elias, era o mesmo que estava no invólucro carnal de João Batista.

1.2. - O anúncio angélico

Nos dizeres do anjo Gabriel a Zacarias (pai de João Batista), no primeiro capítulo do Evangelho de Lucas, nos versículos (vv.) de 11 a 19, fica claro que o espírito do profeta Elias será enviado novamente ao planeta, mas, no corpo de João Batista. Alguns, negando as múltiplas existências, falam que "esta citação não significa que o segundo seja reencarnação do primeiro, mas que seus ministérios e hábitos são muito parecidos". Enganam-se os que dizem isso, pois a expressão: "irá adiante dele no espírito e poder de Elias" (v. 17), quer dizer que o mencionado, ou seja, o filho de Zacarias nascerá com o mesmo espírito que habitou o corpo do profeta tesbita. Aliás, pela narrativa do enviado celeste, o feto de João Batista "já era santificado", pois tinha "o espírito e o poder" de Elias, o qual, como João Batista, era enormemente ligado às Coisas Divinas. E na parte final do mesmo capítulo, mais exatamente versículos 76 e 77, os dizeres proféticos de Zacarias confirmam a profecia de Malaquias (Malaquias 3,1), além de comprovarem o anuncio angélico que se refere ao proceder de João Batista. Através dessas passagens evangélicas, fica comprovada a existência da reencarnação ou será que um anjo, que é um Espírito Puro¹, teria se enganado em seu anúncio? Acho que não. Reparemos isso logo a seguir, vendo os trechos citados anteriormente:

"11 Apareceu-lhe, então, um anjo do Senhor, em pé à direita do altar do incenso. 12 E Zacarias, vendo-o, ficou turbado, e o temor o assaltou. 13 Mas o anjo lhe disse: Não temais, Zacarias; porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João; 14 e terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com o seu nascimento; 15 porque ele será grande diante do Senhor; não beberá vinho, nem bebida forte; e será cheio do Espírito Santo já desde o ventre de sua mãe; 16 converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus; 17 irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos, a fim de preparar para o Senhor um povo apercebido. 18 Disse então Zacarias ao anjo: Como terei certeza disso? pois eu sou velho, e minha mulher também está avançada em idade. 19 Ao que lhe respondeu o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para te falar e te dar estas boas novas;" "76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque irás ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos; 77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados." (Lucas 1,11-19; 76-77).

1.3. – Semelhanças entre Elias e João Batista

Observemos que como o Espírito de Elias e João Batista é um só, suas preferências e costumes são iguais. Vejamos algumas semelhanças entre eles:

1. Pregavam no deserto;
2. Nunca se casaram;

3. Tinham grande fé;
4. Estavam sempre em comunhão com Deus através da meditação;
5. Eram completamente desprendidos dos bens materiais;
6. Viviam no campo;
7. Estavam sempre pregando;
8. Eram sozinhos;
9. Por serem sempre verdadeiros e destemidos, lhes aconteceram dificuldades;
10. Elias e João Batista tiveram problemas com Jezabel e Herodias respectivamente.

É possível que duas pessoas possam se parecer, mas, no caso de Elias e João Batista, é bem provável a hipótese de que o profeta tesbita reencarnara no primo de Jesus.

1.4. - O maior nascido de mulher

Caso o Ser Humano não evolua gradativamente, Jesus, à primeira vista, ao dizer que "João Batista era o maior dos nascidos de mulher" (Mateus 11,11), se contradiz com o Livro Sagrado, pois vemos que "Deus não faz acepção de pessoas" (Atos 10,34), ou seja, que O Criador não privilegia ninguém. Vale deixar claro que essa aparente incoerência do Divino Messias unicamente seria verdadeira, na hipótese de considerarmos a criação humana no exato momento da concepção. Sendo isso verdade, visto que o Altíssimo é um dos responsáveis pelo nascimento de todos², por que Ele daria ao primo de Jesus o privilégio de ser "mais capaz" que os outros? Na verdade, o espírito é criado simples e ignorante³ e vai evoluindo sucessivamente através das vidas

subsequentes às anteriores. Sabemos que os "nascidos de mulher" são aqueles que ainda reencarnam neste nosso planeta (caso de João Batista). O Cristo (Filho do Homem), ou seja, de Deus, não precisava mais reencarnar⁴. - Entretanto, como o homem evolui progressivamente e o profeta Elias já era um espírito muito evoluído e ainda com o adiantamento dele no corpo de João Batista, achamos totalmente coerente a assertiva do Querido Nazareno narrada pelo primeiro evangelista que se encontra acima. Em outras palavras: "isso está plenamente concorde com o princípio reencarnatório, o qual permite que evoluamos em outras futuras existências".

Observação: Ver: "1. 1. - O mensageiro profético".

1.5. - Jesus afirma que João Batista é Elias

Atentemos para as seguintes afirmações de Jesus: "Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça." (Mateus 11,13-15). Fato confirmado pelo Sublime Carpinteiro, mas, em outra ocasião, na qual disse: "Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista." (Mateus 17,11-13), em outras palavras: "se você quiser e puder ouvir

minha afirmação, João Batista é a reencarnação de Elias”.

1.6. - Acredite quem quiser e puder

Um ponto muito favorável às vidas múltiplas é que, em momento algum, Jesus desmentiu o pensamento de seus discípulos, ou seja, de que uma pessoa pudesse voltar. Isso porque a reencarnação é uma lei natural e, como tal, verdadeira e, conseqüentemente, está no Evangelho. Uma das maiores comprovações desse fato, podemos notar em duas passagens escritas por Mateus, nas quais lemos Jesus dizer que João Batista é Elias e outra, voltando do Monte Tabor com os apóstolos Pedro, Tiago e João, na qual Ele confirma a volta do espírito de Elias no corpo de João Batista. Vejamos isso a seguir:

“E desde os dias de João, o Batista, até agora, o reino dos céus é tomado à força, e os violentos o tomam de assalto. Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça.” “Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista.” (Mateus 11,12-15; 17,10-13).

Reparemos as seguintes palavras do Querido Rabi: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." "digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista." (Mateus 11,14; 17,12-13). Mais claro que isso, impossível! Agora, lembremos o provérbio que diz: "O pior cego é aquele que não quer ver". Recordei-me desse ditado popular, porque é inegável que a reencarnação pertence à lista dos vários ensinamentos do Divino Pegureiro, e só um "cego que não quer ver" não a percebe. Ora, sendo O Cristo quem é, e possuindo uma autoridade inquestionável, como também uma proibidade ímpar, em hipótese alguma é prudente nós irmos contra Seus Dizeres. Portanto, se o Sublime Mestre Nazareno disse que Elias já veio e está vivendo no corpo de João Batista, fica provado que o segundo é a reencarnação do primeiro, a não ser para aqueles que não querem ver. Notamos que Jesus pregou as diversas existências. Ele deu certeza de que o espírito de Elias reencarnara no corpo de João Batista. Tanto isso é verdade, que os dois têm o mesmo caráter e costumes. Nos fatos relativos às vidas múltiplas, eu tenho ouvidos para ouvir e reconheço que João Batista é a reencarnação de Elias, mas, como diz o adágio popular: "cada um é cada um e cada qual é cada qual". Particularmente acho que a palavra de Jesus supera a de qualquer um. Quem pensa ao contrário?

Observação: Podemos concluir que aqueles que vão de encontro à pluralidade das existências, ao

mesmo tempo estão contradizendo aquilo que o Cristo falou.

1.7. - Ministérios semelhantes e sentido profético

Vemos O Cristo dizer: "E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir." (Mateus 11,14). Algumas pessoas falam que Jesus, ao pronunciar essa expressão, estava se referindo única e exclusivamente à semelhança havida entre Elias e João Batista, que seus ministérios proféticos são iguais, e que os dois tinham o mesmo espírito valente e corajoso e, de forma alguma, o segundo é a reencarnação do primeiro. Isto é um absurdo! (Ver "**1. 2. - O anúncio angélico**"). Nunca confundamos o vocábulo "um", que pode ser "um numeral, um artigo indefinido, um adjetivo, um pronome indefinido, ou um substantivo masculino, dependendo de onde se encontrar", com a palavra "o", que significa "um artigo definido, um pronome demonstrativo, um pronome pessoal, um adjetivo, um substantivo masculino e outros, conforme o caso em que estiver empregado". Dar-lhes-ei dois exemplos do que estou falando: 1. - A frase: "Jamais surgirá "um" Rui Barbosa" não é sinônima de "nunca mais surgirá "o" Rui Barbosa". 2. - "O Ronaldinho Gaúcho é "um" verdadeiro Pelé" não é igual à sentença: "o Ronaldinho Gaúcho é "o" verdadeiro Pelé". Assim, não nos deixemos confundir por fundamentalistas que tentam passar-nos a ideia de que Jesus teria dito que "apenas, viria à Terra um homem, o qual seria João Batista, com as mesmas qualidades de Elias, e que o filho de Isabel e Zacarias não seria a reencarnação do profeta tesbita". Mas, na

verdade, quando o Cristo disse: "Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João. E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. Quem tem ouvidos, ouça." (Mateus 11,13-15), O Meigo Messias nos falou que João Batista era Elias reencarnado.

ATENÇÃO: vemos claramente Jesus dizer no versículo 14 do capítulo 11 de Mateus: "o Elias" e não "um Elias" como querem alguns. Portanto, repetimos: "não temos dúvida em afirmar com toda a certeza de que, de fato, João Batista, como disse Jesus, era mesmo a reencarnação do profeta Elias".

"Também vemos certas pessoas afirmarem, baseadas em II Reis 2,8-14, que "o espírito de Elias repousou no corpo de Eliseu", e dizem: "nem por isso o primeiro reencarnou no segundo". O fato anteriormente narrado configura uma "incorporação" e não a reencarnação. Todavia, achamos antes de tudo, que a palavra de Jesus vale muito mais que os dizeres de qualquer um. Ademais, o caso do supracitado tesbita e seu pupilo é completamente diferente do de Elias e João Batista. No primeiro, temos uma admiração profunda do pupilo por seu mestre; no segundo, encontramos uma evidência de reencarnação. Estamos certos de que esse último é verídico."

1.8. - O cumprimento da lei de "Causa e Efeito"

A lei de "Causa e Efeito ou Ação e Reação", à qual a reencarnação obedece, mostra-nos que "toda ação da vida moral do homem corresponde a uma reação semelhante dirigida a ele mesmo". Na medida

em que temos certeza de que somos seres duais, ou seja, possuímos duas naturezas: "a material e a espiritual"⁵ e, estando cientes de que a segunda é a mais importante, tanto que é imortal⁶, acompanhemos Elias (futuro João Batista), no Antigo Testamento, mais exatamente em I Reis 18,40, que manda degolar os Profetas de Baal, e depois, observemos também em Mateus 14,6-11, João Batista (antigo Elias) resgatar sua dívida passada com a Justiça Divina, ao ter sua cabeça cortada, como fizera quando no corpo de Elias, época essa em que o mesmo mandara decepar os 450 adoradores do deus cananeu. Como as vidas sucessivas estão diretamente relacionadas com a lei de Causa e Efeito ou Ação e Reação, mostraremos o que ocorreu com os profetas de Baal, que Elias matara, como posteriormente, o mesmo fato aconteceu com João Batista que, também, morreu degolado. Observemos esses acontecimentos atentamente logo a seguir e reparemos como o tipo de morte é semelhante:

"Então Elias disse a eles: «Agarrem os profetas de Baal. Não deixem escapar nenhum». E eles os agarraram. Elias fez os profetas de Baal descer até o riacho Quison, e aí os degolou." "Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio dos convivas, e agradou a Herodes, pelo que este prometeu com juramento dar-lhe tudo o que pedisse. E instigada por sua mãe, disse ela: Dá-me aqui num prato a cabeça de João, o Batista. Entristeceu-se, então, o rei; mas, por causa do juramento, e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que se lhe desse, e mandou degolar a João no cárcere; e a cabeça foi trazida num prato, e dada à

jovem, e ela a levou para a sua mãe.” (I Reis 18,40(**); Mateus 14,6-11).

Observemos adiante que em algumas passagens, a lei de Causa e Efeito ou Ação e Reação descrita acima, é confirmada pelo Amado Nazareno:

“Não julgueis, para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgais, sereis julgados; e com a medida com que medis vos medirão a vós.” “Então Jesus lhe disse: Mete a tua espada no seu lugar; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão.” “Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.” (Mateus 7,1-2; 26,52; João 8,34).

Popularmente diz-se: “quem planta colhe”! E como o espírito é um só, fica-nos demonstrado cabalmente, que, de fato, João Batista era sim a reencarnação de Elias.

1.9 - O povo da época acreditava na reencarnação

Era crença comum que uma pessoa poderia retornar à vida em outro corpo. Isso fica claro, quando, Jesus, falando a seus discípulos (Mateus 16,13-14) e o rei Herodes referindo-se a João Batista (Lucas 9,7-9), como também na passagem do “Cego de nascença” (João 9,1-2), mostram-nos que o povo acreditava que o primo do Amado Mestre Nazareno poderia ter reencarnado e não ressuscitado;

entretanto, os populares da época não sabiam como todo o processo reencarnatório se dava.

Percebemos que o aramaico (Língua falada na época e naquelas regiões) era bastante limitado; assim, o verbo "reencarnar e derivados", eram substituídos por "ressuscitar e provenientes". Todavia, observemos os 3 trechos evangélicos citados anteriormente:

"Tendo Jesus chegado às regiões de Cesareia de Felipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? Responderam eles: Uns dizem que é João, o Batista; outros, Elias; outros, Jeremias, ou algum dos profetas." "Ora, o tetrarca Herodes soube de tudo o que se passava, e ficou muito perplexo, porque diziam uns: João ressuscitou dos mortos; outros: Elias apareceu; e outros: Um dos antigos profetas se levantou. Herodes, porém, disse: A João eu mandei degolar; quem é, pois, este a respeito de quem ouço tais coisas? E procurava vê-lo." "E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. Perguntaram-lhe os seus discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?" (Mateus 16,13-14; Lucas 9,7-9; João 9,1-2).

Encontramos em "O Evangelho segundo o Espiritismo", capítulo IV, item 4, a melhor explicação comparativa, entre a reencarnação e a ressurreição. Vejamo-la a seguir:

A reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição. Só os saduceus, cuja crença era a de que tudo acaba com a morte,

não acreditavam nisso. As ideias dos judeus sobre esse ponto, como sobre muitos outros, não eram claramente definidas, porque apenas tinham vagas e incompletas noções acerca da alma e da sua ligação com o corpo. Criam eles que um homem que vivera podia reviver, sem saberem precisamente de que maneira o fato poderia dar-se. Designavam pelo termo ressurreição o que o Espiritismo, mais judiciosamente, chama reencarnação. Com efeito, a ressurreição dá ideia de voltar à vida o corpo que já está morto, o que a Ciência demonstra ser materialmente impossível, sobretudo quando os elementos desse corpo já se acham desde muito tempo dispersos e absorvidos. A reencarnação é a volta da alma ou Espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo. A palavra ressurreição podia assim aplicar-se a Lázaro, mas não a Elias, nem aos outros profetas. Se, portanto, segundo a crença deles, João Batista era Elias, o corpo de João não podia ser o de Elias, pois que João fora visto criança e seus pais eram conhecidos. João, pois, podia ser Elias reencarnado, porém, não ressuscitado. (KARDEC, 1996, p. 84).

Observação: Sabemos que o conhecimento do povo daquele tempo era muito limitado, principalmente no que se trata das coisas ligadas aos assuntos religiosos. Devido a esse fato, em certa ocasião, O Sublime Mestre Nazareno disse aos seus apóstolos: "Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora." (João 16,12).

Assim sendo, e tendo ciência de que a reencarnação seria entendida pela humanidade do

futuro, O Divino Rabi limitou-se a deixar tudo como estava, certo de que as vidas múltiplas seriam explicadas pelo Consolador Prometido por Jesus⁷; em outras palavras: pelo Espiritismo.

1.10. - Após a Transfiguração, Jesus fala da reencarnação

Também notamos a reencarnação na passagem da Transfiguração de Jesus, no monte Tabor, onde vemos a aparição de Elias e Moisés (Mateus 17,1-9).

Sendo que O Cristo é o Governador Espiritual de nosso planeta⁸, e, tendo Ele uma Estatura Moral e Sabedoria inquestionáveis, não achamos prudente ir de encontro às suas Palavras.

Igualmente, temos a confirmação do Cristo (depois da pergunta dos discípulos) em relação à reencarnação de João Batista. Observemos abaixo essa passagem integralmente:

“1 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João, irmão deste, e os conduziu à parte a um alto monte; 2 e foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. 3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele. 4 Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias. 5 Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi. 6 Os discípulos, ouvindo isso, caíram com o rosto em terra, e ficaram grandemente atemorizados.

7 Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse: Levantai-vos e não temais. 8 E, erguendo eles os olhos, não viram a ninguém senão a Jesus somente. 9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja levantado dentre os mortos. 10 Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro? 11 Respondeu ele: Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas; 12 digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. 13 Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista.”. (Mateus 17,1-13).

Após essa resposta clara e direta do Divino Jardineiro (versículos 11 e 12), tudo ficou mais fácil de ser entendido.

Caso a REENCARNAÇÃO fosse falsa, Jesus a combateria; Ele, que só falava a verdade, jamais deixaria que seus discípulos, assim como todo o povo da época e, do futuro, devido os acontecimentos, acreditassem nas VIDAS MÚLTIPLAS.

Somente não vê que o espírito de Elias reencarnou no corpo de João Batista quem realmente não quer ver.

Observação: “Como o espírito de Elias era muito evoluído, ele podia se apresentar com a aparência de qualquer uma de suas encarnações passadas, e não só com a última como muitas pessoas pensam”.⁹

1.11. - A palavra de Jesus é maior que a de João Batista

No Evangelho de João, lemos:

“E este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu? Ele, pois, confessou e não negou; sim, confessou: Eu não sou o Cristo. Ao que lhe perguntaram: Pois quê? És tu Elias? Respondeu ele: Não sou. És tu o profeta? E respondeu: Não. Disseram-lhe, pois: Quem és? Para podermos dar resposta aos que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Respondeu ele: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.” (João 1,19-23).

Esta é mais uma passagem evangélica, na qual fica claro que o povo da época acreditava que, de certa forma, alguém poderia voltar à vida, pois, só assim é explicado o porquê da pergunta “Quem és tu”. Voltemos a João Batista e ao fato de ele não se lembrar que era Elias: dizemos que ele estava certo, afinal, não nos recordamos diretamente de vidas passadas¹⁰. No Antigo Testamento, bem dissera Jó: “Porque nós somos de ontem, e nada sabemos...” (Jó 8,9). Além disso, acreditamos mais nas palavras de Jesus, que afirmou a volta de Elias, com o que confirmou a reencarnação (Mateus 11,14; 17,12). E vocês? Em quem acreditam mais? Jesus ou João Batista?

1.12. - Pergunta

Caros leitores, respondam-me, por favor, a respeito da reencarnação, quando, de alguma maneira, faz-se ligação entre Elias e João Batista, quem está falando a verdade?

- a) - O profeta Malaquias (Malaquias 3,1; 4,5-6);
- b) - O anjo Gabriel (Lucas 1,11-13; 17-19; 76-77);
- c) - Jesus (Mateus 11,12-15; 17,10-13);
- d) - Os discípulos de Jesus (Mateus 16,13-14);
- e) - O rei Herodes (Lucas 9,7-9);
- f) - O povo da época (Mateus 16,13-14; Lucas 9,7-9; João 9,1-2);
- g) - Todas as questões acima;
- h) - João Batista (João 1,19-23).

Achamos que a resposta correta é a "letra - G"; afinal de contas, todos os personagens citados que estão acima de João Batista, falam direta ou indiretamente a respeito da reencarnação.

Capítulo 2 - Nascer de novo

Falemos agora da célebre conversa de Jesus com Nicodemos. E observemos abaixo esse trecho bíblico, integralmente:

"1 Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. 2 Este foi ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém

pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. 3 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. 4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? 5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo. 8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. 9 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode ser isto? 10 Respondeu-lhe Jesus: Tu és mestre em Israel, e não entendes estas coisas? 11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testemunhamos o que temos visto; e não aceitais o nosso testemunho! 12 Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?" (João 3,1-12).

A passagem bíblica acima é a que mais trabalho causa aos fundamentalistas, que, a qualquer custo, tentam, através de enormes malabarismos exegéticos e hermenêuticos, descaracterizar qualquer sentido reencarnatório do Livro Sagrado. Todavia, esse esforço é em vão, pois é fato que "concordem ou não", A REENCARNAÇÃO ESTÁ NA BÍBLIA e, independentemente de se acreditam ou não, irão reencarnar de qualquer maneira.¹¹ Sobre o texto bíblico anteriormente citado, alguns pontos devem ser

esclarecidos aos leitores. Vejamo-los nos tópicos adiante:

2.1. - Quanto à expressão "Nascer de novo"

Muitos, para desqualificar a reencarnação, afirmam que Jesus teria dito: "AQUELE QUE NÃO NASCER DO ALTO".

Pelas perguntas de Nicodemos ao Cristo, feitas no versículo 4, percebemos que Nicodemos entendeu perfeitamente aquilo que o Divino Mestre falara, ou seja, "Nascer de Novo", e não "Nascer do Alto", como querem alguns.

Notamos, em Atos 23,8, que os fariseus acreditavam em ressurreição, anjos e espíritos, e como Nicodemos era um desses, provavelmente o mesmo também acreditava na reencarnação; ele entendera quando o Sublime Nazareno lhe disse "que seria preciso nascer de novo"; a dúvida que lhe ficou foi quanto ao fato de como isso poderia acontecer (João 3,4).

O Excelso Messias responde ao indagador, nos dois versetos seguintes, fazendo uma nítida distinção entre os elementos "material e espiritual". No primeiro, Ele alude à água, considerada na época como substância geradora da vida. Posteriormente, conclui de forma lógica ao dizer: "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito" (João 3,6).

2.2. - Quanto ao Batismo

Em contrapartida, diversas pessoas, para descaracterizarem a reencarnação, dizem:

Em João 3,5-6, quando está escrito "O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito", devemos observar que Jesus está se referindo ao nascer de Deus em nós, pois o primeiro "Espírito" começa com maiúscula e significa que é o Espírito Santo de Deus.

Fora do Evangelho, lembro-me de Paulo que disse: "Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres" (I Coríntios 15,40).

Ora! Como sabemos, "todo espírito vem de Deus". Agora, por isso, usar "termos dogmáticos", insinuando o "batismo", para assim, descaracterizar a reencarnação, não tem sentido.

Alguns, com o intuito de encobrir a reencarnação que, incontestavelmente, está na Bíblia, apegam-se nas palavras "Espírito" (com letra maiúscula e querendo dizer Espírito Santo de Deus) e "água", e dizem que quando Jesus as falou, Ele estava se referindo ao batismo, e não às vidas múltiplas. Essa hipótese não procede de maneira alguma pelo fato de que:

1) - A prática ritualista da época era a circuncisão, não porém, o batismo.

2) - Quanto ao último, este fora criado por João Batista, e nem todos os judeus seguiram o mencionado ritual.

3) - Nicodemos era um dos principais fariseus, letrado no que diz respeito à lei de Moisés e aos ensinamentos farisaicos, conseqüentemente, deveria ser circuncidado, senador que era dos judeus, membro do

Sinédro e bem informado, portanto, quanto ao assunto relacionado com o batismo não lhe interessaria.

4) - Ademais, hoje sabemos que passamos nossa vida fetal, envoltos no "líquido amniótico"¹²". Assim sendo, podemos dizer tranquilamente que, de certa forma, "nascemos da água", não é mesmo?

5) - O batismo que João Batista praticava, na época, era o "Batismo do Arrependimento", e não como as igrejas cristãs nos passam que "o mesmo serve para nos livrar do pecado original, e para nos iniciarem nos sacramentos dogmáticos dessas instituições".

Observação: Corroborando nossa fala anterior, nos trechos bíblicos a seguir, vemos os 2 primeiros Evangelistas afirmarem o que foi dito.

"Naqueles dias apareceu João, o Batista, pregando no deserto da Judeia, dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus;" "e eram por ele batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados." "Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento," "Eu, na verdade, vos batizo em água, na base do arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, que nem sou digno de levar-lhe as alparcas; ele vos batizará no Espírito Santo, e em fogo. A sua pá ele tem na mão, e limpará bem a sua eira; recolherá o seu trigo ao celeiro, mas queimará a palha em fogo inextinguível." "assim apareceu João, o Batista, no deserto, pregando o batismo de arrependimento para remissão dos pecados." (Mateus 3,1-2.6.8.11-12; Marcos 1,4).

6) - No caso do batismo ser tão importante, perguntamos: "por que Jesus não deu o exemplo batizando a Nicodemos?"

7 - Esse encontro não seria uma excelente oportunidade para Jesus batizá-lo?

8) - E por que Ele, O Sábio dos Sábios, não batizava ninguém?

9) - Pensamos que a reencarnação deve ser vista na Bíblia e, de modo especial, nos Evangelhos, de forma literal e não simbólica como querem alguns, com o único propósito de retirar a ideia da palingenesia do Livro Sagrado. Ademais, a fala do Sublime Jardineiro, nos versículos 5 a 7 do terceiro capítulo do Evangelho do apóstolo João, deixa bem claro que seus dizeres referiam-se a "nascer de novo", os quais nada têm a ver com o "batismo" como muitos pretendem forçadamente demonstrar. Constatemos os supracitados dizeres, vendo o passo bíblico a seguir, o qual reproduz o que falamos:

"5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. 6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. 7 Não te admires de eu te haver dito: Necessário vos é nascer de novo." (João 3,5-7).

10) - Para confirmar nossos dizeres quanto às vidas sucessivas serem uma realidade, traremos por final o último versículo dito por Jesus nessa conversa; Ei-lo adiante: "Se vos falei de coisas terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das celestiais?" (João 3,12). Reparemos que o Divino Messias, coloca a reencarnação (expressão NASCER DE NOVO, como

um fato terrestre e não como um evento vindo do Céu como o BATISMO ou NASCER DO ALTO.

2.3. – Quanto à nossa salvação

A pergunta que não quer calar é “será que, visto que João Batista praticava o “batismo do arrependimento” (ver Mateus 3,1-2.6.8.11-12; Marcos 1,4) e não como o vemos hoje, o qual, na verdade, serve mesmo é para filiar os indivíduos às igrejas, mantendo esse “comércio religioso” extremamente lucrativo, como é visto nos tempos atuais, perguntamos: “será que o batismo é realmente necessário”?

Nesse momento, lembremos o Cristo: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.” (Mateus 6,24).

Afirmamos: “o dinheiro é dos homens, não de Deus”.

O Amado Galileu também nos fala que “nos será dado segundo nossas obras” (Mateus 16,27).

Visto tudo isso, voltamos a indagar: sendo que o próprio Cristo nos narra que “as obras é que são importantes para a nossa salvação”, será mesmo que o batismo é fundamental ou ele é invenção dos homens para prender-nos às igrejas cristãs e a seus rituais lucrativos?

Capítulo 3 - O cego de nascença

“1 E passando Jesus, viu um homem cego de nascença. 2 Perguntaram-lhe os seus discípulos: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? 3 Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus pais; mas foi para que nele se manifestem as obras de Deus.” (João 9,1-3).

Na passagem bíblica do “Cego de nascença” (João 9,1-3), o que mais nos interessa não é a resposta de Jesus, mas sim, a pergunta que os discípulos fazem ao Divino Mestre no 2º versículo.

Ora, se os apóstolos de Jesus consideram a hipótese de que o referido deficiente visual teria pecado, isso somente pode ter sido em uma vida passada. Desta forma, é lógico concluir que o povo daquela época acreditava, sim, na existência das vidas múltiplas, em outros termos, na reencarnação.

Mas, voltando ao “cego de nascença”, observemos os dizeres do pesquisador Paulo da Silva Neto Sobrinho:

Como um cego de nascença poderia ter pecado? Se a cegueira fosse “castigo de Deus” pelos pecados daquele homem, onde estaria seu pecado, se nascera cego? Neste caso, o seu pecado, para ser lógico, só poderia ter sido cometido antes dele nascer, ou seja, em uma de suas existências anteriores. Fato em que os discípulos acreditavam, pois só assim justificaria a pergunta deles a Jesus: “Quem pecou, para este homem ter nascido cego, foi ele ou seus pais?”

Diante do princípio “a cada um segundo suas obras” (Mt 16,27), no dizer do Mestre, ninguém paga pelo erro do outro, ficando a responsabilidade dos atos atribuída às próprias pessoas que os praticam.

A resposta de Jesus “Nem ele nem seus pais, mas isso aconteceu, para que as obras de Deus se manifestem nele”, poderá ser explicada da seguinte forma: diante de tanta ignorância e atraso espiritual daquele povo havia a necessidade de Jesus fazer alguns “milagres”, como os fez, no sentido de despertar as criaturas para as verdades do Pai. Assim, com Jesus encarnaram vários espíritos que vieram com a tarefa de auxiliá-lo em sua missão, e este homem cego era um deles. Aqueles que escolheu como apóstolos largaram tudo para segui-lo, atendendo o seu chamado, que funcionou como lembrete do compromisso que assumiram, quando estavam no plano espiritual. (NETO SOBRINHO, 2006, pp. 237-238).

Vejamos sobre esse tema a opinião do professor José Reis Chaves:

Vamos ver agora um outro episódio do Evangelho de Jesus, em que nos deparamos com mais uma sugestiva ideia da reencarnação, na qual os próprios discípulos do Mestre demonstraram acreditar.

Eis o que nos diz o texto bíblico: “Caminhando, Jesus viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?” (João 9,2).

Temos de atentar para o fato de que era normalmente aceito por todas as pessoas do Oriente Médio daquela época que, se uma pessoa nascesse

com qualquer deficiência física ou mental, era por um pecado dela cometido em uma vida anterior, ou por pecado cometido por seus pais. Esqueçamo-nos, por enquanto, da resposta de Jesus, e concentremo-nos somente na pergunta dos discípulos. Nela está implícita, com muita clareza, que os discípulos que fizeram a pergunta a Jesus aceitavam a reencarnação. Não podemos negar esse fato, que era também do inteiro conhecimento de Jesus, mesmo porque Ele conhecia até o pensamento das pessoas. (CHAVES, 2012, p. 101).

[...]

E sobre o episódio evangélico da cura do cego de nascença, fazemos as seguintes perguntas: Se a crença na reencarnação fosse um erro, se Jesus sabia que seus discípulos acreditavam nela, e se Ele teve oportunidade de condená-la e de repreender os seus discípulos por estarem em erro, por que Ele não o fez? Desse silêncio de Jesus, só podemos concluir que Ele não considerava a reencarnação como sendo um erro, pois, como diz o ditado popular, quem cala, consente. E essa conclusão torna-se uma verdade incontestável, quando sabemos que a omissão é também um pecado, e pecado é uma falta que não podemos atribuir a Jesus. (CHAVES, 2012, p. 102-103).

Conclusão

Para nós espíritas, a REENCARNAÇÃO é uma "lei natural" e não apenas um "aspecto religioso". Realmente, pois, não se trata, de forma alguma, somente de uma vertente da Doutrina Espírita, uma vez que ela conta também com o respaldo de vários segmentos da Ciência.

É claro que Jesus Cristo, na sua profunda sabedoria, tinha ciência do que estamos falando. Entretanto, sabia também que o povo daquela época não tinha a capacidade de compreender "as vidas múltiplas", tanto que disse: "Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora" (João 16,12). Assim fazendo, o meigo Mestre as citou veladamente, e é dessa maneira que as lemos hoje no Evangelho.

E vejamos abaixo o pensamento de Martins Peralva sobre a reencarnação:

Necessário vos é nascer de novo

“Não foram os espíritas que inventaram a Reencarnação – palavra que grafamos com inicial maiúscula, em homenagem de nossa Alma agradecida à lei sábia e misericordiosa que projetou luz sobre o até então incompreendido problema do Ser, do Destino e da Dor.

O ensino reencarnacionista vem de muito longe, de povos antigos e remotíssimas doutrinas.

Ao Espiritismo couberam, apenas, a honra e a glória de estudá-lo, sistematizando-o, para convertê-

lo, afinal, num dos principais, senão no principal fundamento de sua granítica estrutura doutrinária.

Grandes vultos do passado, no campo da Religião, da Filosofia e da Ciência, aceitaram e difundiram a Reencarnação.

Orígenes (nascido em 185 e falecido em 254), considerado por São Jerônimo como a maior autoridade da Igreja de Roma, afirma, no livro "Dos Princípios", em abono da tese básica do Espiritismo: "As causas das variedades de condições humanas são devidas às existências anteriores.

São, ainda, do eminente e consagrado teólogo as seguintes palavras: "A maneira por que cada um de nós põe os pés na Terra, quando aqui aportamos, é a consequência fatal de como agiu anteriormente no Universo."

Ainda de Orígenes: "Elevando-se pouco a pouco, os Espíritos chegaram a este mundo e à ciência dele. Daí subirão a melhor mundo e chegarão a um estado tal que nada mais terão de ajuntar."

Krishna, no Bhagavad-Guitá (o Evangelho da Índia), predica, com absoluta e inegável clareza: "Eu e vós tivemos vários nascimentos. Os meus, só são conhecidos de mim; vós não conheceis os vossos."

Os Vedas, milhares de anos antes de Jesus-Cristo, difundiam, largamente, a ideia reencarnacionista. Buda aceitava e pregava a Reencarnação. Os sacerdotes egípcios ensinavam que "as almas inferiores e más ficam presas à Terra por múltiplos renascimentos, e que as almas virtuosas sobem, voando para as esferas superiores, onde recobram a vista das coisas divinas".

Na Grécia, berço admirável de legítimos condores do Pensamento e da Cultura, encontramos Sócrates,

Platão e Pitágoras como fervorosos paladinos das vidas sucessivas.

Sócrates ensinava que “as almas, depois de haverem estado no Hades o tempo necessário, são reconduzidas a esta vida em múltiplos e longos períodos”.

O ensino pitagórico era, como é notório, essencialmente reencarnacionista, dele advindo, por falsa interpretação de mentes pouco evoluídas, a errônea teoria da metempsicose.

Entre os romanos, Virgílio e Ovídio disseminavam os princípios reencarnacionistas.

Ovídio chegava a dizer: “quando minha alma for pura, irá habitar os astros que povoam o firmamento”, admitindo, assim, semelhantemente aos espíritas, a sucessividade das vidas em outros planetas.

São Jerônimo afirmava, por sua vez, “que a transmigração das almas fazia parte dos ensinamentos revelados a um certo número de iniciados”.

Deixemos, contudo, esses consagrados vultos, cuja opinião, embora respeitável e acatada, empalidece ante a opinião da figura máxima da Humanidade — Nosso Senhor Jesus-Cristo.

O Sublime Embaixador pregou a Reencarnação. Algumas vezes, de forma velada; outras, com objetividade e clareza.

Falando a respeito de Elias, o profeta falecido alguns séculos antes, diz o Mestre: — “Elias já veio e não o conhecestes”, compreendendo então os discípulos que se referia a João Batista (Elias reencarnado).

No famoso diálogo com Nicodemos, afirma que ninguém alcançará o Reino de Deus "se não nascer de novo.

Nascer da água e do Espírito — o que completa a intenção, o pensamento reencarnacionista de Jesus.

Em outra oportunidade, externando por meio de simples alegoria sobre a Lei de Causa e Efeito — ou Carma —, sentencia: — "Ninguém sairá da Terra sem que pague até o último ceitel", isto é: até a completa remissão das faltas.

Como se vê, o Espiritismo não criou, não inventou a Reencarnação.

Aceitando-a como herança de eminentes filósofos e de respeitáveis doutrinas, de Jesus e de Seus discípulos, e confirmada, a seu tempo, pelos Espíritos do Senhor, o Espiritismo promoveu o seu estudo, a sua difusão, a sua exegese.

Ela é, contudo, antiquíssima, conhecida e professada antes do Cristo, na época do Cristo e em nossos dias.

Há mais de um século o Espiritismo apresenta-a por único meio de crermos num Pai Justo e Bom, que dá a cada um "segundo as suas obras" e como elemento explicativo da promessa de Jesus, de que "nenhuma de suas ovelhas se perderia".

A Reencarnação é a chave, a fórmula filosófica que explica, sem fugir ao bom-senso nem à lógica, as conhecidas desigualdades humanas — sociais, econômicas, raciais, físicas, morais e intelectuais.

Sem o esclarecimento palingenésico, tais diversidades deixariam um doloroso "ponto de interrogação" em nossa consciência, no que diz respeito à Justiça Divina.

Sem as suas claridades, seria a Justiça de Deus bem inferior à dos homens.

Teríamos um Deus parcial, injusto, caprichoso, cruel, impiedoso mesmo.

Um Deus que beneficiaria a uns e infelicitaria à maioria.

Com a Reencarnação, temos Justiça Incorruptível, equânime, refletindo a ilimitada Bondade do Criador.

Um Deus que perdoa sem tirar ao culpado a glória da remissão de seus próprios erros.

Um Deus que perdoa, concedendo ao culpado tantas oportunidades quantas ele necessite para reparar os males que praticou.

Com a Palingenesia, temos um Deus que se apresenta, no Altar de nossa consciência e no Templo do nosso coração, como Pai Misericordioso e Justo, um Pai carinhoso e Magnânimo, que oferece a todos os Seus filhos os mesmos ensejos de redenção, através das vidas sucessivas — neste e noutros mundos, mundos que são as “outras moradas” a que se refere Jesus no Evangelho.

Tantas vidas quantas forem necessárias, porque o essencial e o justo é que “nenhuma das ovelhas se perca”... (PERALVA, 1987, pp. 53-57).

Fim

Referências Bibliográficas

(*) Bíblia On line:

<http://www.bibliaonline.com.br>

(**) Bíblia Paulus:

http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/_INDEX.HTM

Bíblia Eletrônica:

<http://www.rksoft.com.br/html/biblia.html>

CHAVES, J. R. *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*. Santo André-SP, EBM, 8ª edição, 2012.

KARDEC, A. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

NETO SOBRINHO, P. S. *A Bíblia à moda da casa*. Divinópolis-MG, GEEC, 2006.

PERALVA, M. *Estudando o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

Notas bibliográficas

¹ *O Livro dos Espíritos*, questão 128.

² *O Livro dos Espíritos*, questões 43 a 49.

³ *O Livro dos Espíritos*, questão 115.

⁴ *Sabedoria do Evangelho*, vol. 3, p. 15, (JOÃO - REENCARNAÇÃO DE ELIAS).

⁵ Sexta parte da introdução de "O Livro dos Espíritos".

⁶ *A Gênese*, cap. XIII, item 4.

⁷ *A Gênese*, cap. I, item 42.

⁸ *Evolução em Dois Mundos*, cap. 20.

⁹ *O Livro dos Médiuns*, item 123.

¹⁰ *Sabedoria do Evangelho*, vol. I, p. 106, (RESPOSTAS DE JOÃO)

¹¹ *O Livro dos Espíritos*, questão 222.

¹² Líquido amniótico (ou fluido amniótico) é o fluido que envolve o embrião, preenchendo a bolsa amniótica, que desta forma o protege de choques mecânicos e térmicos. Quando se fala no "rebotar as águas" (ou "estouro da bolsa"), pouco antes do parto, significa que a bolsa amniótica se rompeu e o líquido foi expulso, marcando o início do parto. É a partir deste líquido que é feita a amniocentese, técnica de diagnóstico pré-natal, já que em suspensão no mesmo se encontram células fetais, a partir das quais será possível verificar anomalias cromossômicas ou genéticas.

Wikipédia:

http://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADquido_amni%C3%B3tico